

COMPROVAÇÃO RADIOLÓGICA DA HIDATIDOSE PULMONAR
EM OVINO EM SANTA MARIA, RS

Radiologic Comprovation of Pulmonar Hydatido
sis in the Sheep, in Santa Maria, Brazil

Aldonir Rosseto Barcellos*, Antônio Carlos da Silva Bressan** e Air
Fagundes dos Santos***

RESUMO

São relatados dois casos de hidatidose pulmonar, diagnosticada através de radiografia, confirmada pela Intradermo-reação de Casoni e necrópsia.

SUMMARY

Report of two case of pulmonary hydatid cyst diagnosed by radio
graphies and confirmed by Kazonés reaction and autopsy.

INTRODUÇÃO

A hidatidose clássica é uma infecção ciclozoonótica do homem e dos animais vertebrados, causada pelo *Echinococcus granulosus*. O cão doméstico representa o principal hospedeiro definitivo da tênia. Algumas espécies de animais herbívoros e o homem, são os hospedeiros intermediários, quando parasitados pela forma larval ou cisto hidático (hidatidose).

De acordo com as características da exploração pecuária no Rio Grande do Sul, o ciclo ovino-cão, reveste-se de grande importância na disseminação do parasitismo. Por esta razão, preocupa as autoridades sanitárias, tanto pela ameaça constante à saúde pública, como pelos prejuízos decorrentes das condenações de órgãos em matadouros, segundo LEAL DE MORAES (7).

A prevalência da hidatidose em alguns municípios gaúchos, que

* Professor Auxiliar de Ensino do Departamento de Clínica de Grandes Animais da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

** Professor Assistente do Departamento de Clínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*** Professor Assistente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

fazem fronteira com o Uruguai, assume aspectos alarmantes ao alcançar índices de até 95% nos ovinos adultos, FREITAS (6).

Dos 11.500.000 ovinos existentes no Estado em 1965, 4.945.000 eram portadores de cisto hidático (BRASIL, 2). Dado que deveria preocupar os pecuaristas, pois, além de vísceras depreciadas, os animais parasitados apresentam menos peso corporal e acentuado de crêscimo na produção de lã.

Das 347.606 cabeças de ovinos abatidas em frigoríficos sob inspeção federal, durante o ano de 1974, 104.281 mostraram infecção hidática, em relato do CENTRO PANAMERICANO DE ZOONOSIS (3). Através do exame macroscópico, em órgãos de ovinos oriundos de diferentes municípios do Estado, abatidos para consumo em Santa Maria, a incidência da parasitose foi de 48,96%, com taxa de hidatidose pulmonar na ordem de 45,76%, FAGUNDES DOS SANTOS (5).

A causa da elevada frequência da hidatidose animal, de acordo com as observações de SERRES (9), deve-se ao fato da vivência dos animais nas proximidades da propriedade rural, em especial reprodutores, em regime de semi-estabulação, expostos a frequentes infecções pelo contato com cães e pastos contaminados. Torna-se necessário efetuar o diagnóstico, em caso de suspeita, naqueles animais de alto valor, particularmente, quando criados em lugares onde a doença incide em caráter enzoótico. Para ALMEIDA (1), a sintomatologia da parasitose é variável com a forma anátomo-clínica, isto é, depende do órgão atingido. Nos animais domésticos, nem mesmo as grandes infecções são capazes de provocar manifestações patológicas perceptíveis quando, por exceção, os sintomas não são patognômicos, Segundo MOREIRA (8), a Intradermo-reação de Casoni, na espécie ovinha, é eficiente em 83,86% dos casos.

O cisto hidático poderá ter cura espontânea pela involução natural ou apresentar complicações, tais como: ruptura, levando à hidatidose secundária, choque anafilático e, até mesmo, morte do hospedeiro.

Em medicina humana, no diagnóstico da hidatidose, a exploração radiológica representa um complemento indispensável ao exame clínico, seguida dos dados de laboratório. Cistos hidáticos do fígado, muitas vezes, escapam desse tipo de exame, porém, os pulmonares apresentam uma imagem radiológica com contornos limitados, permitindo evidenciar casos em estado inicial ou precoce, LEAL DE MORAES (7). Na opinião de FREITAS (6), a radiografia não é decisiva, mas ela pode ser considerada como um indício na diferenciação de um cisto para uma tumoração, ou para outros processos patológicos.

Levando em conta a escassez de sintomatologia clínica na hidatidose animal, da elevada apresentação de cistos pulmonares em ovino e a limitada eficiência da Intradermo-reação de Casoni propõe-se,

neste trabalho, verificar a viabilidade do uso radiológico como alternativa complementar a um diagnóstico preciso, bem como, acompanhar o comportamento do cisto hidático frente a possível tratamento terapêutico.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram usados dois carneiros da raça Romney March, procedentes do município de Caçapava do Sul, onde a presença de cisto hidático já havia sido constatada em vísceras de animais abatidos para consumo domiciliar. Foram internados no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Santa Maria, apresentando sintomas de broncopneumonia, tendo sido tratados com antibióticos. Como a recuperação não foi observada e tendo recaído suspeitas sobre hidatidose pulmonar, efetuou-se estudo radiológico de tórax, utilizando um aparelho de marca Diagnomax com capacidade de 400 ma e 110 kv. As posições usadas foram VD (ventro-dorsal) e lateral, com os animais em decúbito dorsal e decúbito lateral respectivamente.

Os regimes radiológicos utilizados basearam-se na técnica preconizada por DE MARTIN & IWASAKI (4).

Ainda em vida, realizou-se a Intradermo-reação de Casoni recomendada por MOREIRA (8) e, finalmente, com o objetivo de elucidar o diagnóstico, a necrópsia dos animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exames radiológicos simples, sem qualquer utilização de técnicas especiais, revelaram, nos pulmões, imagens nodulares, opacas, arredondadas e de forma variada, caracterizando cistos uni e multivesiculares (Figuras 1 e 2). O diagnóstico de hidatidose foi confirmado pela Intradermo-reação de Casoni positiva e através de necrópsia que evidenciou a presença de cistos hidáticos nos pulmões e fígado (Figura 3).

Os resultados obtidos vieram contrariar, em parte, a afirmativa de ALMEIDA (1), ou seja, da impossibilidade deste importante meio de exploração clínica ser usado em veterinária, devido ao elevado custo da aparelhagem, contenção complicada dos animais e imagens radiológicas não oferecerem suficiente nitidez em certas regiões do corpo.

Tratando-se de reprodutores de elevado valor comercial, o método se torna aplicável, sem apresentar as complicações apontadas pelos autores citados.

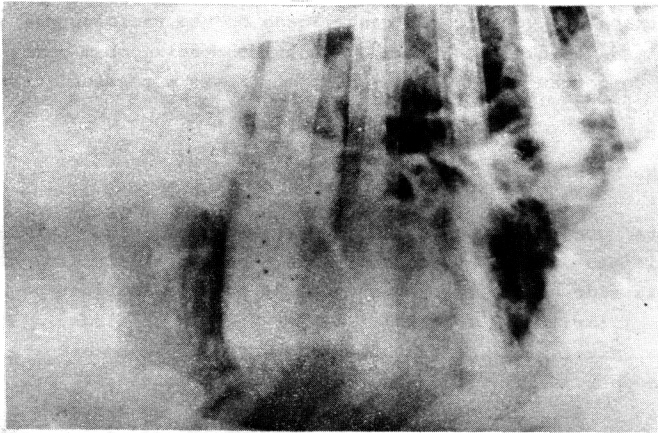


Figura 1. Radiografia lateral do tórax (70 kv e 9 mas, Chassis com grade, dist.foco-filme de 70 cm). Observa-se com riqueza de detalhes, a presença de cistos arredondados e de formas variadas atingindo todo o pulmão.

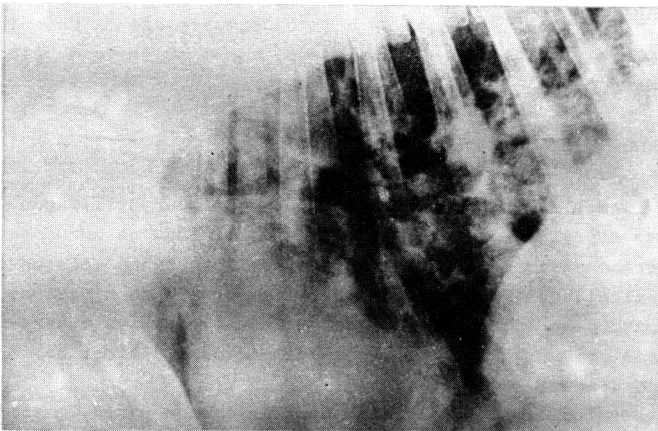


Figura 2. Radiografia lateral do tórax (70 kv e 8 mas, Chassis com grade, dist.foco-filme de 70 cm). Observa-se, também, nesta radiografia, feita após uma semana de entrada no Hospital de Clínicas Veterinárias-UFSM, uma generalizada formação de nódulos opacos arredondados e de forma variada, caracterizando cistos uni e multivesiculares.



Figura 3. Cistos hidáticos dos pulmões evidenciados na necrópsia realizada no Departamento de Patologia da UFSM.

CONCLUSÕES

Pelos resultados obtidos, conclui-se que:

1. O emprego do Raio X representa um procedimento válido, como recurso diagnóstico em Medicina Veterinária, na detecção de lesões hidáticas nos pulmões de ovino.

2. Considerando, que neste experimento utilizou-se apenas dois ovinos, recomenda-se a repetição da técnica em um número mais expressivo de animais.

LITERATURA CITADA

1. ALMEIDA, J.M. de - *Subsídios ao Estudo da Equinococose*. Rio de Janeiro, Imp. Jornal do Comércio, 1939. 87p. (Tese para Catedrático, Fac. Med. Veterin.).
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Endemias Rurais - *Folhas de Atualidades em Saúde Pública*, Porto Alegre, 10:38, 1965.
3. CENTRO PANAMERICANO DE ZONOSIS - Seminário de Hidatidosis. *Boletín de Hidatidosis*, Buenos Aires, 14:1-14, 1975.
4. DE MARTIN, W.B. & IWASAKI, M. - *Noções de Radiodiagnóstico Veterinário*, São Paulo, 1976. 42p.
5. FAGUNDES DOS SANTOS, A. - Incidência da Hidatidose em Ovinos e bovinos abatidos no município de Santa Maria. *Arch.*

- Intern. Hidatidosis*, Buenos Aires, 25:191-200, 1973.
6. FREITAS, M.G. - *Helminologia Veterinária*. Belo Horizonte, Copiadora e Editora Rabelo e Brasil, 1976. 396p.
 7. LEAL DE MORAES, L. - *Hidatidose. Contribuição à Epidemiologia e Profilaxia no Rio Grande do Sul*. Santa Maria, Fac. Farmácia, UFSM, 1961. 232p. (Tese para Catedrático).
 8. MOREIRA, W.S. - Valor da Intradermo-reação de Casoni no diagnóstico da Hidatidose ovina. In: CONFERÊNCIA ANUAL DA SOCIEDADE DE VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL, 7ª e 8ª, Porto Alegre, 1968-1969. *Anais...* p.173-197.
 9. SERRES, J.R. - Zoonosis (hidatidose - rabia - tuberculosa). *Rev. Fac. de Agronomia e Veterinária*, Buenos Aires, 7: 122, 1947.